

Quadrinhos Revista chega às bancas na terça-feira depois de pesquisa sobre o personagem e o universo universitário na Esalq

Chico Bento Moço com 'sotaque' piracicabano

NAIARA LIMA
naiara@pjournal.com.br

Poucas publicações em quadrinhos são tão aguardadas pelos estudantes de engenharia agrônoma da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) como a revista Chico Bento Moço. Isto porque eles saíram da condição de pesquisadores para ser objeto de estudo da Maurício de Sousa Produções na composição do personagem. A ansiedade deles e de todos que os gostam e acompanham as histórias do caipira está com os dias contados. A editora Panini divulgou o lançamento da revista para a próxima terça-feira. Chico Bento Moço chegará às bancas com traços no estilo mangá, a exemplo da versão adolescente de Mônica e seus amigos, porém sem deixar de lado o jeito sertanejo de ser.

O personagem sertanejo “nasceu” em 1961, mas somente agora completou 18 anos. No primeiro número da revista, a história Um Novo Começo... conta como o personagem cresceu e se tornou um jovem cheio de curiosidade e determinação, que vai deixar a vida tranquila na Vila Abobrinha para estudar. “Chico Bento Moço será uma série mensal, continua, como a Turma da Mônica Jovem. O Chico deve deixar a roça para cursar engenharia agrônoma em uma faculdade localizada em uma cidade grande”, contou um dos roteiristas da revista, Marcelo Cassaro.

Às vésperas de iniciar essa grande aventura, o rapaz decide visitar seus lugares favoritos na roça e encontrar pessoas importantes em sua infância. O tempo também passou para o fiel amigo Zé Lelé, para Rosinha, além de Hiro, Zé da Roça, Primo Zeca, o pai, Nhô Tônico, e a mãe, Dona Cotinha, que também acompanham Chico nessa nova fase nos quadrinhos.

Segundo Cassaro, nas próximas aventuras, além dos velhos companheiro, novos amigos aparecem. “O Chico Moço tem problemas e visão de mundo próprios de sua idade. Suas histórias devem envolver menos elementos fantásticos e mais assuntos da vida real universitária”, revelou o roteirista. A revista será publicada no formato 16 x 21,3 cm, capas coloridas e 100 páginas em preto e branco.



Estudantes da Esalq com o professor José Otávio Menten (à direita): pesquisa ajudou a compor HQ

PESQUISA — Para compor o personagem, a produção do estúdio de Maurício de Souza conversou com professores e estudantes da Esalq. Em abril, Maurício de Souza concedeu uma entrevista por telefone ao *Jornal de Piracicaba*. Na época ele afirmou que a ideia do personagem estudar agronomia é antiga. “Queríamos buscar uma escola exemplar para ter como exemplo e sugeriram a Esalq”, contou. O quadrinista ainda afirmou que as histórias em quadrinho podem ser uma referência para indicar caminhos para os jovens procurarem o querem ser na vida.

Segundo o coordenador do curso de engenharia agrônoma da escola, José Otávio Machado Menten, foram realizados dois encontros com os roteiristas. “Nós primeiramente fomos conhecer os estúdios em São Paulo e depois eles passaram um dia todo com a gente em Piracicaba. Visitaram o campus, a república mais antiga da universidade e a Casa do Estudante”, afirmou. Segundo o professor, os estudantes que participaram dos encontros conseguiram representar os diferen-

tes perfis dos alunos da Esalq. “No grupo haviam estudantes de todos os anos, que nasceram na cidade, outros que vieram para cá, além de residentes em repúblicas e na própria Casa do Estudante”, afirmou. O objetivo foi oferecer um panorama para que os roteiristas tivessem subsídio para construir suas histórias e o personagem.

O professor também pontuou que a expectativa quanto a Chico Bento são as mesmas que se tem com os estudantes. “Sempre esperamos que consigam uma carreira de sucesso, especialmente aqueles que enfrentaram mais dificuldades para alcançar este sonho, como é o caso do personagem, que veio da roça e estudou em escola pública”, pontuou. Sobre as características tão marcantes do personagem caipira, Cassaro esclareceu que como na Turma da Mônica Jovem, o Cebolinha (agora Cebola) superou seu problema de fala e agora troca as letras apenas quando fica nervoso, Chico Moço será parecido. “Ele estudou e hoje fala português correto, mas ainda recorre a expressões caipiras em momentos de espanto ou indignação”, revelou.



Personagem digitalizado

Outra inovação que acompanha o lançamento da revista Chico Bento Moço nº 1 é um jogo de realidade aumentada para smartphone e tablets, chamado de O Sumiço de Rosinha. O aplicativo para o jogo poderá ser encontrado nas principais lojas virtuais de aplicativos a partir da data de lançamento da revista. Segundo o gerente comercial da Maurício de Souza Produções, Marcos Saravaia, a era digital é uma tendência irreversível, que a empresa busca se adequar há dois anos. “Hoje contamos com 800 mil jogadores mensais e o novo site ainda não foi para o ar. Hoje buscamos fazer nossos lançamentos pensando em um complemento em 360 graus, ou seja, impresso, para celulares, computadores, entre outros. Também pretendemos digitalizar as revistas”, contou.



Chico Bento Moço nº 1 chega às bancas na terça-feira